

# PERCEPÇÕES DE PESCADORES ARTESANAIS SOBRE APETRECHOS DE PESCA PERDIDOS, ABANDONADOS OU DESCARTADOS (APPADS) EM SALINÓPOLIS, PARÁ, BRASIL

## ARTISANAL FISHERS' PERCEPTIONS OF ABANDONED, LOST, OR DISCARDED FISHING GEAR (APPAD) IN SALINÓPOLIS, PARÁ, BRAZIL

Rafaele Andrade de Sousa<sup>1</sup>

Edileia Pereira De Sales<sup>2</sup>

Kelly do Socorro dos Reis Lima<sup>3</sup>

Clerio Elleres Silva<sup>4</sup>

Walter Luiz Vieira Da Silva<sup>5</sup>

Maria Elizete Santiago Carvalho<sup>6</sup>

Dra: Léa Caroliba de Oliveira<sup>7</sup>

Área Temática V: (Meio ambiente, Mudanças climáticas e Sustentabilidade)

Modalidade: Resumo expandido

### 1. Introdução

A poluição por apetrechos de pesca perdidos, abandonados ou descartados (APPADs) ameaça ecossistemas marinhos, a pesca artesanal e a segurança alimentar. Segundo a FAO (2018), esses materiais intensificam a pesca fantasma, capturando espécies e degradando habitats (Ciclovivo, 2018). Como parte da poluição plástica, persistem no ambiente e afetam inclusive espécies ameaçadas (Macfadyen et al., 2009; Richardson et al., 2019). Também comprometem a navegabilidade e causam prejuízos econômicos, como danos a embarcações e queda na produtividade (Brown & Macfadyen, 2007). Este estudo investigou práticas, percepções e conhecimentos de pescadores de Salinópolis (PA) sobre APPADs, visando subsidiar políticas públicas e soluções de manejo sustentável.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [agatahaissa27@gmail.com](mailto:agatahaissa27@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [leiasales111@gmail.com](mailto:leiasales111@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [josepedro515@hotmail.com](mailto:josepedro515@hotmail.com)

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [clerioelleres37@gmail.com](mailto:clerioelleres37@gmail.com)

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [wterluizv2017@gmail.com](mailto:wterluizv2017@gmail.com)

<sup>6</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [alexarnald39@gmail.com](mailto:alexarnald39@gmail.com)

<sup>7</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal; [lea.costa@ifpa.edu.br](mailto:lea.costa@ifpa.edu.br)

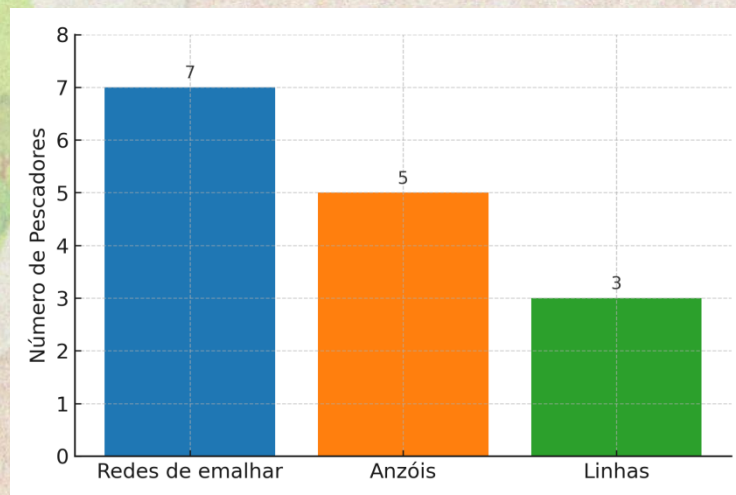
## 2. Metodologia

A coleta de dados ocorreu em 6 de junho de 2025, na disciplina Impactos Ambientais na Pesca e Aquicultura (Engenharia de Pesca, IFPA–Castanhal). Foram aplicados questionários a nove pescadores artesanais de Salinópolis (Vila de Cuiarana), homens de 33 a 60 anos, com mais de 20 anos de experiência em redes de emalhar. As perguntas abordaram perdas de apetrechos, destino dos resíduos, conhecimento sobre pesca fantasma, percepção de impactos e existência de programas de descarte.

### 1. Resultados/Discussões

Em relação ao destino dos apetrechos (Figura 1), quatro pescadores (44%) os descartam no mar ou na praia, três (33%) armazenam e dois (22%) reaproveitam. Esse comportamento, somado a perdas por marés, falhas no recolhimento e emaranhamentos, evidencia a fragilidade dos equipamentos e a falta de políticas públicas e ações educativas (Moura & Freitas, 2018; Barreto et al., 2021; Silva & Ramos, 2017).

**Figura 1-** Tipos de apetrechos mais frequentemente perdidos

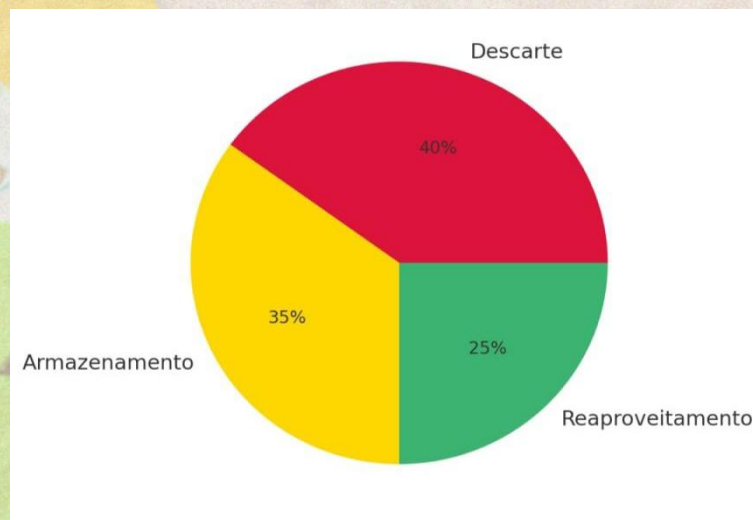


Fonte: Dados autorais (2025).

Em Salinópolis, quatro dos nove pescadores descartam apetrechos no mar ou na praia, três os armazenam e dois os reaproveitam (Figura 2). Esses resultados ressaltam a ausência de estratégias institucionais para manejo de resíduos e a necessidade urgente de educação

ambiental, pontos de coleta e incentivo ao reaproveitamento (Barreto et al., 2021; Silva & Ramos, 2017).

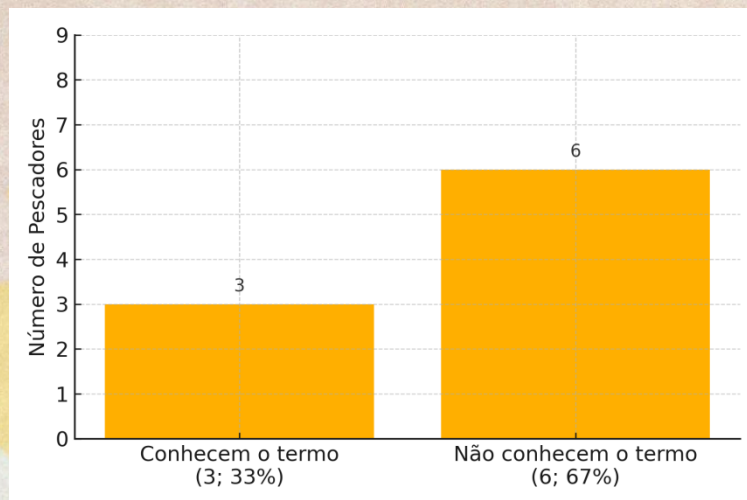
**Figura 2-** Destino dos apetrechos inutilizados



Fonte: Dados autorais (2025).

Cinco pescadores (56%) relataram a falta de pontos de coleta, evidenciando a carência de infraestrutura (Souza et al., 2020; Neto & Oliveira, 2019). Embora 67% não conheçam o termo pesca fantasma (Figura 3), três já ouviram falar e relataram ter visto animais presos em redes abandonadas (Macfadyen et al., 2009; Rodrigues & Costa, 2021).

**Figura 3-** Nível de conhecimento sobre o termo “pesca fantasma”



Fonte: Dados autorais (2025).

Alguns entrevistados relataram reaproveitar apetrechos por economia, mas nenhum conhecia programas de reciclagem ou coleta seletiva. Esses resultados confirmam a recorrência dos APPADs na pesca artesanal, com impactos econômicos e ambientais (Oliveira et al., 2020).

## 2. Considerações Finais ou Conclusão

O estudo em Salinópolis (PA) identificou os APPADs como problema ambiental e socioeconômico, agravado pelo baixo conhecimento sobre pesca fantasma e pela falta de políticas e infraestrutura. Essas deficiências intensificam impactos em ecossistemas, estoques e segurança alimentar (FAO, 2018; Richardson et al., 2019; Macfadyen et al., 2009). Recomenda-se educação ambiental, pontos de coleta e parcerias entre órgãos públicos, universidades, ONGs e pescadores para programas de coleta seletiva e reciclagem, visando o manejo sustentável dos resíduos de pesca.

## 5. Referências Bibliográficas

BARRETO, R. M.; DIAS, L. F.; SOUSA, H. P. Apreciação dos impactos causados pelos resíduos da pesca fantasma no litoral brasileiro. *Revista Brasileira de Ecologia e Pesca*, v. 26, n. 2, p. 101–115, 2021.

BROWN, J.; MACFADYEN, G. Ghost fishing in European waters: Impacts and management responses. *Marine Policy*, v. 31, n. 4, p. 488–504, 2007.

CICLOVIVO. 10% do lixo plástico nos oceanos vem da pesca fantasma. 2018. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/10-do-lixo-plastico-nos-oceans-vem-de-pesca-fantasma/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MACFADYEN, G.; HUNTINGTON, T.; CAPPO, M. Abandoned, lost or otherwise discarded fishing gear. Roma: UNEP/FAO, 2009. 115 p. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i0620e/i0620e00.htm>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MOURA, T. M.; FREITAS, L. A. Desafios da pesca artesanal frente às mudanças ambientais e estruturais. *Revista Ambiente & Sociedade*, v. 21, p. 1–18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0024r2vu1811ao>.

NETO, J. F.; OLIVEIRA, P. R. Infraestrutura e sustentabilidade na pesca artesanal: um estudo em comunidades ribeirinhas do Brasil. *Cadernos de Sustentabilidade e Meio Ambiente*, v. 11, n. 2, p. 44–59, 2019.

OLIVEIRA, R. M.; PEREIRA, A. C.; NASCIMENTO, J. F. Impactos da pesca fantasma e o desconhecimento dos pescadores artesanais: um desafio para a gestão costeira. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 20, p. 45–54, 2020.

ONU NEWS. Plástico nos oceanos pode ultrapassar quantidade de peixes até 2050. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/04/1620502>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RICHARDSON, K.; HARDTMAN, S.; SMITH, B. L. Impacts of abandoned fishing gear on marine biodiversity: A global review. *Marine Pollution Bulletin*, v. 140, p. 397–410, 2019.

RODRIGUES, P. R.; COSTA, M. E. Percepção ambiental de pescadores sobre resíduos sólidos e pesca fantasma em comunidades do litoral nordestino. *Revista Científica de Meio Ambiente*, v. 55, n. 3, p. 89–104, 2021.

SILVA, J. P.; RAMOS, A. M. Gestão de resíduos em comunidades pesqueiras: entre a precariedade e a invisibilidade. *Cadernos de Desenvolvimento Sustentável*, v. 6, n. 1, p. 33–45, 2017.

SOUZA, C. M.; SILVA, R. A.; LIMA, F. G. Gestão de resíduos sólidos na pesca artesanal: desafios e perspectivas. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 52, p. 93–110, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/dma.v52i0.123456>.

Precisa formatar o trabalho.